

Império exalta os municípios

"Pernambuco, suas glórias, tradições e a grandeza de seus municípios" — é o tema enredo que a Escola Império do Samba apresentará na passarela da Dantas Barreto, de dia. O enredo é de autoria de Alvafran Rezende e o samba de Renê Praxedes.

A agremiação, de 2.a categoria, desfilará com dois mestres-salas, dois apresentadores (Pelé e Lula da Mangueira), 100 batuqueiros e 16 alegorias, cada uma corresponde aos principais municípios de Pernambuco. Duas moças serão as figuras de destaque, representando as misses de Surubim e Serra Talhada.

Império do Samba mantém acirrada disputa com Samarina, também de 2.a categoria, campeã de 75, e está disposta a arrebatar o título máximo. Com sede no mesmo bairro — Imbiribeira —, as agremiações já estão prontas para enfrentar a guerra da passarela, lutando pelo campeonato.

SAMBA ENREDO

O enredo de Império do Samba é considerado um dos mais bonitos e autênticos. Seu autor, Renê Praxedes, confia na vitória da escola, que desfilará obedecendo à seguinte ordem de apresentação: clarins, bandeiras da escola, nome

de alegorias correspondentes aos municípios, (alegorias), folclore do Estado (maracatus, caboclinhos, mamulengo, frevo, etc), apresentação de alegorias correspondentes aos municípios, ala de diretoria, figuras de destaque, ritmistas e pastoras.

Primeira estrofe do samba enredo: "Exaltando os anais na avenida|Eis a glória, e a vida|De uma Região|Defendida pelos Iortes E heróis que com a morte|Elevaram a Nação|Do litoral agreste|Nosso céu que resplandece|Junto às nossas tradições (Coro: Tem maracatu e mil foliões|Ciranda de Lia|Mamulengo de atrações)".

Segunda: "Olinda tem tem, Iemanjá|Igrejas e suas histórias|Diante de um mar|É um horizonte, é zum, zum, zum|Grande integração|Feira de Caruaru|Palmares terra do Zumbi|E o monte das Tabocas|Que Vitória fez surgir".

As últimas: "É z'riguidum|E o meu boi machado|Maracatu africano|Caboclinhos bem trajados|Frevo por todo lado|Córdão azul encarnado|Mamulengos, bonecos gosados.

"Vamos, vamos, entoar|As canções de seresteiros|Pastoril vamos cantar|Bumba-meu-boi, coisa bela|destes nossos municípios|onde a grandeza impera|E todos assim dirão|Leão do Norte, tens bravura para dar".

Mário Miranda veste fantasia de baiana rica

O babalorixá Mário Miranda, mesmo com a oposição da mulher, vai desfilhar no carnaval, no maracatu Cambinda Estrela, travestido de Baiana Rica — fantasia de lamê branco e amarelo que está sendo confeccionada pelo próprio Mário. Com ele, estarão na passarela cerca de 30 filhos de santo, todos do Palácio de Oxum Cecí, templo do babalorixá. (7a. página).

Maracatu apresenta no carnaval babalorixá

Contrariando a mulher, o babalorixá Mário Miranda desfilará no carnaval pelo maracatu Cambinda Estrela, travestido de Baiana Rica, figura de destaque da agremiação carnavalesca. A fantasia de lamê branco e amarelo é confeccionada e bordada por Mário Miranda, nas horas vagas.

Cerca de 30 filhas de santo do Palácio de Oxum Ceci, localizado na Rua 10 de Janeiro, 27, Casa Amarela, também desfilarão com o babalorixá. As fantasias das filhas de santo serão fornecidas pelo maracatu de primeira categoria, mas a confecção e o bordado deverão ser executados por costureiras contratadas.

Afirmando que, mesmo contra a vontade de sua esposa Divani, desfilará na passarela da Dantas Barreto, Mário Miranda ou

"Maria Aparecida" como é mais conhecido disse que se sente realizado, embora depois tenha aborrecimentos em casa. — É a maior glória, quando ouço os aplausos dos foliões que me vêem desfilar. Sinto-me nas alturas e por nada deste mundo deixarei de apresentar-me no carnaval — disse Mário Miranda.

Convidado para desfilarem em Campina Grande, em uma escola de samba, Mário recusou alegando que não sairá do Recife para lugar nenhum, embora sinta uma grande mágoa por haver abandonado Amante das Flores, agremiação em que se apresentou durante 22 anos ininterruptos. Seu desligamento da entidade ocorreu porque o presidente nada lhe pagava de cachê, mas exigia um percentual quando o babalorixá se exibia.

Noite do maracatu foi grande êxito do Internacional

* Um grande sucesso a Noite do Maracatu, que o Internacional realizou sexta-feira, no seu salão nobre. Uma festa das mais animadas, prestigiada por um grande número de associados. O salão nobre e os terraços estavam lotados e o carnaval dominou até as quatro da manhã, com a orquestra de Guedes Peixoto (excelente) e a escola de samba Bafo do Leão (que precisa, urgentemente, contratar um cantor melhor).

* No intervalo, tivemos uma apresentação de maracatus, simplesmente sensacional. Confesso a vocês que jamais havia visto um maracatu e fiquei impressionado com a beleza plástica do grupo, algo que precisa ser prestigiado e divulgado. Um espetáculo aplaudidíssimo e capaz de entusiasmar qualquer turista.

* O cronista Moysés Kerstman, que é um estudioso do carnaval pernambucano, fez uma boa explicação sobre os dois grupos que se apresentaram, Nação Porto Rico do Oriente (maracatu de baque virado) e Estrela da Tarde (maracatu de baque solto). Eu gostei particularmente do "Estrela da Tarde", que é o do tipo chamado maracatu rural e que depois vai merecer um outro comentário.

* O salão nobre do Internacional apresentava uma decoração das mais simpáticas, baseada, é claro, em motivos carnavalescos.

Mário aparece de novo em Amantes

O babalorixá Mário Miranda, mais conhecido com "Maria Aparecida", desfilará em Amantes das Flores, conforme garantiu ontem o presidente da agremiação, Estácio Leônidas Neves.

Anteontem, Mário Miranda foi taxativo ao afirmar que não se exhibirá em Amantes das Flores, o clube pelo qual desfilou durante 22 anos ininterruptos. Contrariando as declarações do babalorixá, o presidente da agremiação declarou: "Mário Miranda é muito mais Amantes das Flores do que eu, e é o único travesti com gabarito para o clube. Por essa razão, a sua fantasia e as das baianas serão um presente do clube".

Neste carnaval, o clube homenageará o DIÁRIO DE PERNAMBUCO, executando as músicas do elepê do sesquicentenário deste Jornal. As músicas serão tocadas quando

a agremiação estiver desfilando na passarela da Dantas Barreto.

ENSAIO

Domingo, Amantes das Flores realizará seu primeiro ensaio de rua, saindo da sede do Bom Sucesso Futebol Esporte Clube em direção à Liga de Dominó Prego de Ouro. O desfile, com orquestra, porta-estandarte, cordões e figurantes sairá do Alto José do Pinho, às 9 horas, e percorrerá a Avenida Norte, Vila dos Comerciantes e o bairro da Tamarineira, onde a sede da liga de dominó está localizada.

Segundo o presidente, Amantes das Flores, está em dificuldades financeiras, mas desfilará para vencer a "guerra da passarela". Sem revelar o tema para o carnaval, Estácio declara que surpreenderá seus adversários, apresentando uma grande novidade.

Almirante : um retorno precário

Para evitar ser rebaixada de categoria, a escola Almirante do Samba resolveu desfilar na passarela da Dantas Barreto, no domingo, concorrendo com Gigantes do Samba, Limonil e Estudantes, embora a diretoria reconheça não possuir condições para classificar-se.

Quando a Emetur liberou a primeira cota das agremiações carnavalescas, Almirante do Samba recusou receber a sua parcela, alegando não dispor de condições para exhibir-se. No entanto, pressionada pela Federação Carnavalesca, resolveu apresentar-se na passarela para não passar a escola de samba de segunda categoria.

ESFORÇOS

Unindo os esforços, o Almirante do Samba se exhibirá com 150 ritmistas e 600 figurantes, divididos em várias alas apresentando o samba-enredo "Carnaval, o fantástico show da vida". O presidente Antonio Barbosa Neto promete que a escola não vai fazer feio, pois somará os esforços de todos os integrantes para mostrar "a raça de Almirante do Samba".

No dia 13, com a bateria completa e as principais fantasias de destaques e sambistas, Almirante do Samba prestará uma homenagem ao sr. Mário Orlando, vice-presidente da Federação Carnavalesca. A exibição será no Pátio de São Pedro.

Professor diz que maracatu é importante

O professor Valdemar Valente disse, ontem, que a Comissão Organizadora do Carnaval errou quando determinou que os maracatus rurais não podem desfilar na Avenida Dantas Barreto. Acrescentou que esse tipo de maracatu é o que há de mais rico em manifestação folclórica da Região. O Departamento Estadual de Trânsito aprovou, ontem, o itinerário do curso, solicitado pela Emetur. (6a. página)

O presidente da Comissão Pernambucana de Floclore, professor Valdemar Valente, protestou contra a medida adotada pela Comissão Promotora do Carnaval - CPC - proibindo que os maracatus de segunda categoria ou rurais desfilassem na passarela da Dantas Barreto. Os maracatus rurais, segundo ele, são o que há de mais rico em manifestação folclórica da Região.

Afirmou estranhar que os maracatus tenham sido relegados a plano inferior, e, até mesmo, maltratados pela CPC, órgão encarregado de planejar e executar o carnaval.

maracatus de segunda categoria, também denominados de rurais, são assim chamados porque se originaram na zona rural vindo com os migrantes antes da Segunda Guerra Mundial.

Também chamados de maracatu que solto, o maracatu de segunda tem uma orquestra formada de bombos, tambores, caixas e agonguês, além de flautas, clarinetas e outros instrumentos de sopro. Apesar de não possuírem uma origem africana, gloriosamente conhecidos como acontece com os maracatus baque virado, ou tradicionais.

COMPENSAÇÃO

De outra forma, os maracatus rurais são deslumbrantes em suas fantasias, na música e na exibição folclórica, e mais coreográficas, com seus caboclos de lança e de penas, afirma Valdemar Valente.

O caboclo de lança, com sua indumentária e adornos, desperta a atração do povo, fazendo escaramuças com a lança, correndo ou executando coreografias curiosas. A lança, com 2 metros de comprimento, é toda ornamentada com fitas coloridas. A cabeleira do caboclo é feita de papel celulose ou crepon multicolor.

O rosto é pintado de vermelho, geralmente de tinta de urucum. A roupa é de chitão e as pantalonas dos lanceiros são do mesmo tecido. Miçancas, vidrilhos e aljófares, de cores diversas, adornam a gola que desce sobre o peito do caboclo.

Flores, estrelas e lírios são desenhadas na gola.

Ornamento curioso é o surrião, peça de madeira aberta de pele de carneiro costurada e pintada a cores brilhantes ficando preso nos ombros e na cintura, caindo até as coxas. Aspecto interessante é um duelo simulado entre os caboclos de lança.

Os caboclos de penas usam um grande capacete, muito alto, quase uma espécie de coroa ornada de vidrilhos e aljófares, apresentando penas de uma pintada de amarelo e vermelho e também penas de pavão. De um lado e de outro do capacete pendem fitas de efeito decorativo. O rosto da fantasia é complicado.

As toadas, tiradas por mestre e seguida do coro das "balanas", sob o ritmo de baques diferentes, valorizam as exibições dos maracatus rurais.

VANTAGEM

Segundo o professor Valdemar Valente, a medida tomada pela CPC trouxe uma grande vantagem, pois permitirá que o povo, de modo geral, nas várias faixas de idade, inclusive nos subúrbios, aprecie a beleza do maracatu rural, livre das exigências da passarela.

— De outra parte, acho a medida injusta, uma vez que atinge apenas a um tipo de agremiação carnavalesca, não se estendendo às demais, o que resultaria no fim da passarela. A expulsão do maracatu rural da passarela é uma revolta e frustração de seus componentes. Para mostrar o valor do maracatu rural, dois casais pernambucanos, em 1963, ganharam o primeiro prêmio com fantasia de caboclo de lança no Baile Municipal do Recife, bem como no Rio, no Municipal, e no Copacabana onde tiveram ótimas classificações. A antóloga Catarina Reis afirmou que essas fantasias eram as mais "luxuosas e belas", relata o professor Valdemar Valente.

SUGESTÃO

O presidente da Comissão Pernambucana de Floclore sugeriu que os organizadores do carnaval, a título de experiência, permitam que todas as agremiações desfilassem livremente na cidade, sem imposições ou interferências, percorrendo as ruas como antigamente.

Instalada "Prontidão Absoluta"

Com a participação da Escola de Samba Limoni, compositores, poetas, escritores, jornalistas e foliões, foi instaurada, ontem, às 20 horas, a "Prontidão Absoluta" carnavalesca do Bar Los Pampas, mais conhecido nos meios boêmios da cidade por Academia Anexa, entidade que congrega durante todo o ano os homens de imprensa do Recife, entre políticos e intelectuais da velha e jovem "guarda".

O já cognominado "Sambão da Anexa" envolve, entre outras, uma série de promoções de compositores ligados também à música representativa do carnaval pernambucano, como João Santiago, autor do "Hino de Batutas de São José", José Bartolomeu, Givaldo Costa e Lupércio Bezerra — participantes do compacto duplo gravado pela Fábrica Rozenblit "Todos Cantam a Música". A faixa sobre Batutas, inclusive, está gravada num LP sobre carnaval de Martinho da Villa, sucesso no Sul, atualmente.

SAMBA-ENREDO

A apresentação de Limoni, ontem, serviu para o lançamento extra-oficial do samba-enredo da Escola de Samba neste carnaval: "Abertura do Sesquicentenário da Faculdade de Direito do Recife" — de Carlos Kalapalo. O autor é ex-integrante da Ala dos Intocáveis, da Portela, Rio de Janeiro.

O coordenador da promoção do Bar Los Pampas é o próprio dono do estabelecimento, sr. Antônio Elias, que promete para os quatro dias de carnaval "uma festança nunca vista no centro do Recife, em qualquer época, sem ajuda oficial, mas com a participação dos foliões de todas as categorias, principalmente o pessoal que faz a Academia Anexa".

RAINHA ANEXA

Componentes do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito do Recife estiveram por todo o dia de ontem em contato com o sr. Antônio

Elias e com o compositor Carlos Kalapalo, inteirando-se dos detalhes do "Prontidão Absoluta", empreendimento que envolve também a eleição da "Rainha Anexa", semelhante aos concursos de beleza oficiais da época carnavalesca.

Ontem, em meio à batucada, Carlos Kalapalo explicava os motivos (ou inspiração) que o levaram a compor o tema-enredo de Limoni:

— A música pegou porque tem mensagem e é fácil de explicar: inicialmente, é a primeira vez que se canta em carnaval a origem e as "propriedades" de uma instituição cultural de categoria, no Recife; lembra uma origem que mexe com os pernambucanos de qualquer época; a formação dos tribunos notáveis, a presença de gente da História do País (Nabuco, Castro Alves, Tobias Barreto, esse pessoal, você sabe), enfim, algo assim "intocável"... Depois, isto é, em segundo lugar, vem a histórica daquele reitor que queria levar a Faculdade de Direito — uma faculdade também de fato — para longe. Mas isso é outra história.

ORNAMENTAÇÃO

Em solenidade na próxima semana, na Universidade Federal de Pernambuco, o reitor Paulo Maciel, segundo o compositor Carlos Kalapalo, promoverá o lançamento oficial do "Abertura do Sesquicentenário da Faculdade de Direito do Recife", com a presença dos "Especiais" (ala de batuqueiros e sambistas de 1ª categoria) de Limoni.

A ornamentação do Los Pampas — à base de serpentinas, confetes e máscaras — foi orientada pela esposa do sr. Antônio Elias, dona Neide. Os organizadores do "Prontidão Absoluta" prometem incluir na Anexa, na Semana Pré-Carnavalesca, além da Rainha, uma roda-de-samba, diária, "e impertinente" — frisa o coordenador Antônio Elias.

Leão Coroado, agremiação mais antiga, vai desfilar desfalcada: falta dinheiro

A mais antiga agremiação do País, o maracatu Leão Coroado, não se apresentará completo por falta de dinheiro para confeccionar as fantasias, segundo o presidente Luís de França Santos.

Fundado em 8 de dezembro de 1863 pelo escravo Manuel Beizola, o maracatu além de ser a mais antiga agremiação carnavalesca é, também, mais tradicional e conservador. O bisavô, o avô e o pai do atual presidente por muitos anos dirigiram o destino da "nação africana" no exílio.

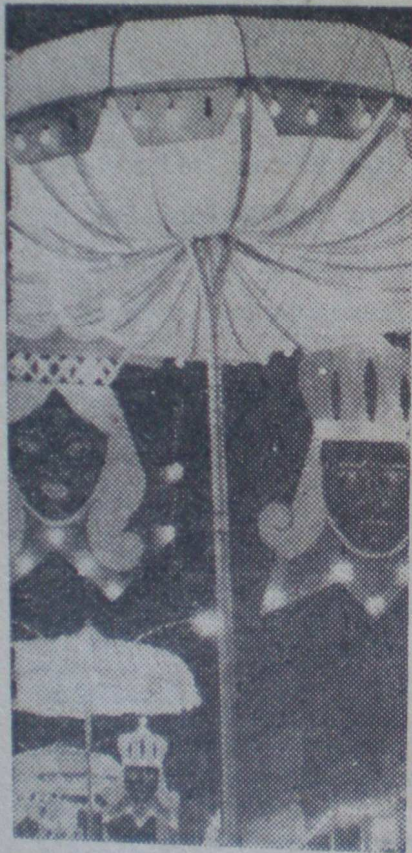
Luís França explica que para preparar o maracatu com originalidade precisaria de pelo menos Cr\$ 50 mil, mas recebeu menos de 10 mil cruzeiros. Apesar das dificuldades, ele não desanima e critica o tratamento dispensado às entidades carnavalescas, relegadas a plano inferior.

EXIBIÇÃO

O maracatu Leão Coroado se exhibirá com 80 figuras, apresentando rei, rainha, príncipes, princesas, duques e figuras de destaque com acompanhamento de 15 bombos e taróis e um gonguê. Como se tratar de uma maracatu autenticamente africano, o Leão Coroado é de "baque virado" não possuindo instrumento de sopro.

Com sua inseparável bolsa, Luís de França passa a maioria das tardes na casa 11 do Pátio de São Pedro, discutindo com colegas os preparativos para o carnaval e procurando saber (sem demonstrar) quais as novidades dos adversários. É o desejo de vencer a "guerra da passarela" e depois ouvir o nome da agremiação ser divulgado como campeã do carnaval-76.

Sem Maracatus, silenciam os tambores *no Pátio do Terço*



Decoração da Guararapes: uma evocação dos velhos carnavais ao Maracatu.



Maracatu, que é um dos aspectos mais pernambucanos do nosso carnaval está condenado a desaparecer dos festejos de Momo.

Apesar da já anunciada e tão propalada liberalização do Carnaval 76, Recife, jamais reviverá o chamado «Carnaval sem Fronteiras» dos tempos passados.

Isso, evidentemente, graças as imposições oficiais que limitaram a grande festa popular, transformando-a em artigo de luxo, de pasarela e, ameaçando inclusive, a participação de uma das nossas manifestações mais tradicionais: o Maracatu.

Tal qual o Trio-Elétrico — cujas raízes são por demais pernambucanos —, o Maracatu, ante à severidade dos «doutores» em carnaval e o desprestígio oficial, está ameaçando agora se transferir de zabumba, boneca, rainha, rei veludo, agogós adereços e lantejolas para Salvador consumando-se assim outra perda lamentável para a Bahia de «um dos aspectos mais pernambucanos do carnaval de Pernambuco» no dizer do escritor Mauro Mota.

ASSIM ERA O CARNAVAL SEM FRONTEIRAS

Antes da oficialização do carnaval do Recife, as agremiações carnavalescas que faziam a animação das ruas quando demandavam ao centro da cidade, afora a obrigação de se exibir diante do palanque da FCP invariavelmente instalado na praça d. Independência, podiam se locomover livremente, percorrer as ruas que lhes conviessem e, assim, visitar sede de congêneres e residências de pessoas amigas.

Os maracatus de «baque virado» autênticas nações africanas — aproveitavam essa oportunidade para homenagear a Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, tanto na sua igreja do bairro de Santo Antônio quanto no templo da Rua da Conceição, na Boa Vista. A oficialização, além de outras restrições, limitou essas visitas ao centro da cidade e até determinou horários e dias para os desfiles dessas agremiações.

TAMBORES SILENCIOSOS

Foi em consequência que surgiu a idéia da instalação da «Noite dos Tambores Silenciosos», que marcava uma concentração daqueles maracatus no Pátio do Terço, à meia-noite da segunda-feira de Carnaval, quando os integrantes daquelas «nações», depois de

cultuar a patronesse dos seus cordões, evocavam, também, a memória dos negros que fundaram os primeiros maracatus do Recife e também daqueles outros que morreram sob o guante do cativoiro.

Essas homenagens constavam da entoação de várias lêas em louvor de Nossa Senhora do Rosário, as quais terminavam com a primeira badalada do carrilhão da igrejinha do Terço.

Silenciavam, também, toda a percussão de todos os maracatus presentes, enquanto do alto da torre da ermida, um clarim executava o toque de silêncio e, diante da porta principal do templo, os integrantes do Teatro Equipe do Recife encenavam o auto-dramático: «Lamento Negro» — no qual é evocado a odisséia do negro africano, desde sua captura na África à viagem nos navios negreiros e os trabalhos forçados em terras da América.

Terminado o auto, os maracatus voltavam a percutir os seus batusques e retomavam os seus destinos dentro do itinerário do carnaval.

DESCUIDO OFICIAL

Essa solenidade mística, dolente e altamente sentimental que já serviu inclusive de documentário para a Televisão Francesa e para a rede oficial de televisão da Argentina e que entre nós, nem fotografia existe, tinha todas as condições para ser transformada numa das maiores atrações do nosso carnaval. No entanto, está prestes a desaparecer, sem que organismos oficiais do turismo em Pernambuco tomem qualquer iniciativa do sentido de preservar essa tradição e evitar o lamentável fato.

Mas a «Noite dos Tambores Silenciosos», que sempre atraiu milhares de curiosos e turistas ao Pátio do Terço, na segunda-feira de carnaval, está seriamente ameaçada de não mais se realizar, mesmo porque os maracatus estão proibidos de virem ao centro da cidade.

Por outro lado, durante os oito anos em que foi promovida, nunca mereceu atenção nem estímulos. Seu destino será igual a tantas outras promoções carnavalescas, o Desfile de Calhambeques, por exemplo. Mas... são coisas que as elites não entendem ou não querem entender.

O Conselho Municipal de Cultura pronunciou-se contrário à decisão da Comissão Promotora do Carnaval, que proibiu o desfile de Maracatus de segunda categoria na passarela da Av. Dantas Burreto, durante o carnaval. Tanto assim que, na sua última reunião, por proposta do conselheiro José César Regueira, aprovada por unanimidade, decidiu enviar mensagem de protesto à CPC pela decisão tomada em relação ao assunto.

O desfile oficial no carnaval pernambucano também é uma idéia que não recebe a simpatia do Conselho Municipal de Cultura, conforme ficou expresso na sua última reunião, através de depoimentos de vários dos seus integrantes, por julgá-lo descaracterizante das mais autênticas manifestações populares do carnaval pernambucano. Porém, como o fato já foi consumado, o Conselho deseja, pelo meio, que seja reconsiderada a decisão da Comissão Promotora do Carnaval em excluir os maracatus de segunda categoria do desfile, por considerá-los o que representa de mais expressivo no nosso folclore.

Na reunião, o conselheiro José Antônio Madureira, que também é regente da Orquestra Roranzal Brasileira, e integrante do Quinteto Armorial sugeriu que, pelo valor cultural dos maracatus de segunda categoria, eles deveriam se tornar símbolos do carnaval pernambucano, tamanha a sua importância e identificação com os folguedos.

Proibição provoca onda de protestos

“A Noite dos Tambores Silenciosos”, uma das mais tradicionais manifestações do carnaval pernambucano, não se realizará este ano, em sinal de protesto dos maracatus pela decisão da Comissão Promotora do Carnaval, de não permitir que as agremiações rurais se exibam este ano na Avenida Dantas Barreto. Ela se realizava à meia-noite da segunda-feira de Momo, em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos maracatus.

Ontem, o sr. José Rozenblit, proprietário da Fábrica de Discos Mocambo, foi entrevistado para o Museu da Imagem e do Som de Pernambuco, coordenado pela Empetur. O depoimento do empresário teve duração de duas horas e foi tomado pelos jornalistas Leonardo Silva e Jones Melo, além dos compositores Nelson Ferreira, Lourenço Barbosa (Capiba) e o diretor da Empetur, José Magalhães Melo. (6a. página)

Flávio : maracatu deve circular livre

— A circulação livre dos caboclos de lanças ou tuxauas, os chamados maracatus rurais pelas ruas da cidade durante o carnaval, ressaltando-lhes a participação em desfiles oficiais, na disputa de prêmios; um movimento junto à Federação Carnavalesca de Pernambuco para que seja mudada a denominação de "Maracatus Rurais," "pois todos eles são cidadãos", para "Caboclos de Lança" ou "Baque Virado" — é o que defende o historiador Flávio Guerra, em depoimento sobre a controvertida proibição da CPC quanto aos maracatus rurais.

Explica que, segundo a fundamentação folclórica, a denominação "maracatus rurais" é incorreta, por fugir da origem africana do legítimo maracatu, sendo um vocábulo tupi-guarani, ainda que expresse uma manifestação de origem africana trazida pelos escravos.

O historiador argumenta que o "maracatu" autêntico é o de "baque virado", ou "maracatu nação", com seus batuques, seus cantos tristes, sua orquestra exclusivamente de instrumentos de percussão, com bombos, agogôs, triângulos, zabumbas, surdos". Os baques virados são reminiscências de situações africanas trazidas para o Nordeste, com as ambientações reais africanas: o rei, a rainha, os vassallos de par com uma boneca de pano enfeitada, significando o mito religioso assimilado nas novas terras. O estudioso observa que os cantos dos maracatus são geralmente nostálgicos, melopéicos, sugerindo a tristeza do exílio da raça, da separação do seu mundo, o que lhe vale a denominação de maracatus-nação.

A orquestra é composta exclusivamente de negros, integrando também o quadro a figura de um embaixador que conduz o estandarte, os arqueiros, guarda-sóis, as aias, etc. Seu aparecimento no Recife, segundo Flávio Guerra, deu-se em tempo remoto, que não se sabe precisar, sabendo-se apenas que em fins do século XVIII ele já constava nas cerimônias religiosas das festas de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

Segundo Flávio Guerra, os folcloristas Pereira da Costa e Câmara Cascudo, em estudo sobre o folclore brasileiro e nordestino, desconhecem a existência dos ditos "maracatus rurais", reconhecendo, não obstante, a sua legitimidade sob outra denominação, que seria a correta, dos "baques virado" ou "maracatu nação". "O teatrólogo Valdemar de Oliveira — diz Flávio Guerra — chamou os caboclos de

"indecifráveis", dado que a denominação taxaua fuge radicalmente da origem africana do legítimo maracatu, sendo propriamente um vocábulo tupi-guarani".

Também a norte-americana Catherine Royal Kate, em visita de estudo sobre folclore ao Nordeste, registrou a existência dos maracatus, incorrendo no erro de subestimar as suas características populares e folclóricas, fato explicado por Flávio Guerra, pelo desconhecimento da estrangeira quanto à formação brasileira e as influências africanas.

Flávio Guerra entende necessária uma distinção entre os baques-virado, "folclore autêntico", e os "maracatus-rurais", de influência cidadina, cada qual com ampla liberdade de ser cultivado, pelo que serão entendidos na sua verdadeira posição. Explica que não se trata de um tipo de manifestação se sobrepor sobre o outro, antes, assim, poderão ser melhor compreendidos e recompensados.

Os "baques-virados" se caracterizam, segundo Flávio Guerra, por figuras vestidas com trajes berrantes, originais, com excessiva carga de penas, chapéus altos abudantes de fitas, surrões com chocalhos barulhentos, acompanhados por uma orquestra exclusivamente de instrumentos de sopro, numa caracterização autenticamente africana.

Pela riqueza de elementos folclóricos dos "baques-virados", o historiador Flávio Guerra defende a participação destas agremiações nas festas carnavalescas, "quando são permitidas todas as extravagâncias", contribuindo para a verdadeira animação popular, por sua originalidade e colorido exuberante.

O jornalista Selênio Homem de Siqueira observa que, coreograficamente, "o maracatu rural é um espetáculo bem mais vistoso que o de "baque-virado", destacando-se pela exuberância rítmica, ambos portanto, são reliquias de manifestações folclóricas no carnaval, merecendo um tratamento igual.

Da mesma opinião do cronista Selênio Homem é seu colega Luciano Ataíde, destacando a diversificação dos dois gêneros populares ou folclóricos como fator positivo para o enriquecimento da festa mais popular, o carnaval. Ressalta, no entanto, que o "maracatu rural" é indiscutivelmente mais expressivo, por suas origens, constituindo-se "num dos mais belos espetáculos para os olhos".

Veto a maracatus prejudica "Noite"

Uma tradição de muitos anos "A Noite dos Tambores Silenciosos" — poderá ser quebrada pelos maracatus rurais, em protesto à decisão da Comissão Promotora do Carnaval que proibiu as agremiações de segunda categoria de se apresentarem na Dantas Barreto.

A Noite dos Tambores Silenciosos, realizada na segunda-feira de carnaval, às 24 horas, é uma das mais expressivas manifestações folclóricas do carnaval e consta como uma das maiores atrações turísticas dos festejos momescos do Recife.

Trata-se de uma adoração a Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos maracatus místicos ou de baques virados (origem africana). A homenagem é prestada em frente à igreja do Patio do Terço, onde as exibições e loas a Nossa Senhora do Rosário eram feitas antes da meia-noite, reverenciando os escravos mortos. As 24 horas, dois clarins tocavam silêncio e os tambores emudeciam. Depois da cerimônia, as agremiações retornavam às passarelas.

Limoeiro faz homenagem a Iemanjá, hoje

LIMOEIRO — A ialorixá “Mãezinha”, do terreiro de Oxum, informa que hoje estará realizando o tradicional ritual dedicado a Iemanjá, mesmo reconhecendo fora da data indicada, em virtude de razões particulares”.

A panela será levada a partir das 21 horas, com os adeptos acompanhando a caravana até uma das praias recifenses. Segundo se sabe, o nome Oxum, dado ao terreiro de “Mãezinha”, deve-se a um compromisso tido entre a ialorixá e “Zé Preto”, que “trabalham” juntos há 21 anos, em homenagem a Nossa Senhora do Carmo, que recebe o nome Oxum na Umbanda.

A homenagem a Iemanjá vinha sendo preparada há mais de um mês e só agora “Mãezinha” poderá concluir o seu trabalho, contando com a participação de centenas de filhos-de-santo, saindo do local onde funciona o terreiro, no bairro residencial de João Ernesto, para a capital do Estado.

O fundador do Maracatu Estrela da Tarde, Casimiro Lopes, não aceita a hipótese de que sua agremiação será proibida de desfilar na passarela da Avenida Dantas Barreto, quebrando assim uma tradição de 33 anos e 17 carnavais como campeão de sua classe. Para aqueles que foram à televisão chamar os maracatus de "bando vergonhoso de maltrapilhos", o velho Casimiro tem resposta: vai nos quartos do fundo da sua modesta casa no Alto José do Pilão e traz uma "gola" de caboclo feita com vitrilhos coloridos aplicados inteiramente sobre pano, um belíssimo trabalho artesanal confeccionado em seis meses por sua filha Maria de Lourdes e explica que este ano foram confeccionadas 25 fantasias como aquela.

Se tem gente querendo transformar o carnaval de Pernambuco em carnaval de samba, "Seu" Casimiro diz que também tem gente boa e influente na própria Prefeitura, como o sr. Amaro Orlando, da Federação Carnavalesca, os diretores das Casas José Araújo e o sr. Aristóфанes Andrade, "que como Mário Melo, não estão querendo deixar que as escolas de samba tomem conta do nosso carnaval". Disse Casimiro Lopes que "todo mundo, a Imprensa, a Prefeitura, os artistas e intelectuais e a própria Emetur querem que o "Estrela da Tarde" saia no domingo de carnaval às três horas da tarde, mas a Comis-

são Promotora está "tesando" prá gente não sair".

Contando a história do "Estrela da Tarde", o ex-mestre forneiro de panificação Severino Casimiro Lopes, 52 anos, disse que "a gente do Interior — eu sou filho de Vicência — já conhecia o maracatu de orquestra, que é formado pelas figuras de caboclos e mais os músicos tocando um bombo, um tarol, um "mineiro", que é um "caracaxá" de balançar, um gonguê de metal e uma cuica. Então — continua — quando eu vim para o Recife, conheci o maracatu de "baque virado", mas não gostei. Então resolvi inventar um maracatu que estava na minha cabeça e saiu o "Estrela da Tarde" pela primeira vez no dia 7 de setembro de 1943".

Atualmente o "Estrela da Tarde" está contando para sair neste carnaval com 25 caboclos de lança, 16 baixas mocinhas, dois caboclos de pena, cinco batuqueiros, um tocador de trombone e um clarinetista. As fantasias dos figurantes do "Estrela da Tarde" são confeccionadas na própria casa de "seu" Casimiro e os cinco filhos que ainda moram com ele são os responsáveis pela criação. Casimiro informou que recebeu subvenções do Estado, da Emetur e da Prefeitura de Recife no valor de 5 mil cruzeiros e que às vezes sobra dinheiro; "mas também eu quero fazer cada vez mais bonito, mais bonito e gasto tudo, como aconteceu este ano".

INTERIOR

Se a Comissão Promotora do Carnaval conseguir proibir "Estrela da Tarde" de brilhar no sol do domingo na Avenida Dantas Barreto, só vai restar a Casimiro e sua "nação" desfilar pelo Interior do Estado, para onde sairão na segunda-feira percorrendo as cidades de Aliança, Arara, Chã de Urucu, Encruzilhada, Tracunhaém, Nazaré da Mata, Itaquitinga — convidado pelos prefeitos que ajudaram no aluguel do ônibus. Disse Casimiro Lopes que "no Interior é uma disputa danada entre os maracatus e a gente faz de tudo prá não se cruzar na rua. Em Nazaré da Mata o "Cambindinha", do finado Tapiré, era nosso inimigo, até que um dia a gente vinha pela rua quando apontou de lá o "Cambindinha". A gente fez de todo modo prá vê se dava pra não se encontrar mas não teve jeito mesmo e o que aconteceu é que a gente teve de fazer as pazes ali mesmo, senão ia ser uma briga medonha".

O velho Severino Casimiro Lopes disse que "Estrela da Tarde" quando sai o povo todo tem o que vir. É uma beleza — afirma ele entusiasmado — aqui na Rua quando a gente se reúne pra sair e não passa ninguém de tanta gente. Nós temos de sair para a passarela da Avenida Dantas Barreto de qualquer jeito. Sei que os tempos estão difíceis, mas não quero nem pensar no "Estrela da Tarde" se apagando, pra dar lugar às escolas de samba. Não sei que graça tem escola de samba", fessou Casimiro.

Dona Santa: rainha que o Recife não esquece

No próximo ano será comemorado o centenário do nascimento de uma das maiores figuras do carnaval pernambucano: Maria Júlia do Nascimento, Dona Santa, Rainha da Nação Elefante. Ela foi a grande e a verdadeira Rainha, não só do maracatu Elefante, mas do próprio carnaval pernambucano. Como figura de rainha, tinha uma dignidade e beleza que os anos nunca conseguiram apagar, mesmo quando nos últimos períodos de sua vida, tinha de ser transportada num "jeep" da Prefeitura Municipal do Recife. Como pessoa humana, era querida e respeitada por todos.

Diz Catarina Real, em seu livro sobre o carnaval do Recife, que certa vez acompanhou Dona Santa, quando o maracatu estava regressando a sua sede. Nas ruas estreitas do subúrbio, o cortejo real era obrigado a parar inúmeras vezes, pois o "jeep" da Prefeitura, que conduzia Dona Santa, tinha de se imobilizar para que o povo dele se aproximasse e, da boca de meninos, homens e mulheres, moços e velhos se ouvisse a mesma frase: "Abença, minha mãe!".

NASCIMENTO DE UMA "SANTA"

Maria Júlia do Nascimento, nasceu, segundo Guerra Peixe, no seu livro "Maracatus do Recife" (Obra da Editora Record, de São Paulo, que deveria ser reeditada, pela sua importância), no dia 5 de março de 1877, no Pátio da Santa Cruz, na Boa Vista. Inicialmente, chegou a ser Rainha do Maracatu Leão Coroado (um dos mais antigos do Recife, sendo antecedido, apenas pelos Maracatus Cambinda Velha e Brilhante), passando depois a formar uma nova agremiação — Maracatu Elefante. Dona Santa só foi coroada realmente rainha, embora já exercesse a realeza, no dia 27 de fevereiro de 1947, num segundo dia de carnaval. A sua presença marcava totalmente o cortejo. Seus passos curtos e ritmados, o jogo nas mãos que conduzia o cetro real, sua fisionomia calma, tudo nela era de uma dignidade de uma verdadeira rainha africana, sua pele negra contrastava com a sua cabeleira alva. Tudo isso a fez conhecida, em todo o mundo, através de fotografias e postais, informações de sociólogos e antropólogos, folcloristas e pesquisadores de toda a natureza que por aqui passaram.

MARACATU — NAÇÃO EM DESFILE

Como tudo o que existe no carnaval do Recife, o maracatu tem profundas raízes sociológicas. É uma Nação. É um cortejo real, liga à coroação do Rei do Congo, há séculos passados, cerimônia que ocorria, principalmente em



frente à igreja do Rosário dos Pretos. Cerimônia esta, revivida, há carnavais passados, pelo jornalista Paulo Viana, na chamada "Noite dos Tambores Silenciosos", que infelizmente não mais se realiza por falta de apoio oficial e, também porque intercalando os desfiles dos maracatus entre o primeiro e o terceiro dias de carnaval, se tornou impraticável a realização da cerimônia, que também era uma homenagem aos negros mortos durante a escravidão.

Além do Rei e da Rainha, são as seguintes as figuras do cortejo: Ministro, Embaixador, Duque, Conde, vassalos, lanceiros, caboclos, baianas e escravos que carregam as luminárias e o Pálio real. Além disso, a primeira-dama da rainha conduz a boneca (calunga, como é chamada pelo povo, que é de madeira, pintada de negro e com vestes em branco e azul, geralmente). As bonecas ou calungas do Maracatu Elefante, eram "Dona Emília" (a mais importante e querida), Princesa Leopoldina e Dom Luiz. Todo este material do Maracatu Elefante se encontra recolhido no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, sob a guarda da museóloga Regina Maria de Melo Batista e Silva. Infelizmente, as figuras toêmicas, que abriam o cortejo do Maracatu de Dona Santa, o elefante e o tigre, possivelmente na última cheia, foram destruídas pelas águas.

O RITMO

Zabumbas, tarois, caixas de guerra e gonguês. O ritmo é alucinante. O baque-virado mexe com os nervos. O ritmo é tão forte e seguro que, segundo afirma o maestro Guerra Peixe, "em 1952 uma banda de frevo, colocada a duzentos metros atrás de um maracatu, composto por 15 trombones e muitos outros instrumentos, teve de solicitar a paralisação do batuque, para que o frevo rasgado, pudesse ser normalmente ouvido".

O toque do maracatu é inteiramente diferente do que nós conhecemos em matéria de ritmo. É estranho, tem um sabor especial de África. Em um festival folclórico, realizado em Salvador, Bahia, o folclorista Evandro Rabelo, em missão da Empetur, levou o Maracatu Indiano para apresentar-se. O tablado das apresentações ficava no fim de uma ladeira estreita, margeada por velhos sobrados. No alto da ladeira, quando o maracatu despontou e iniciou o toque de baque virado, pareceu que aqueles sobradões iam cair e todo o mundo que assistia voltou imediatamente as suas vistas para o alto. O som dos zabumbas, caixas de guerra, tarois e gonguês, dominou o ambiente. Era o maracatu que falava mais alto. E foi a única apresentação de folclore que fez o escritor Luiz da Câmara Cascudo e Rosinha de Valença descerem do palan-

que oficial, para o tablado, num entusiasmo incontido.

AS TOADAS

Os maracatus têm profundas ligações com os terreiros de xangô do Recife, principalmente os da linha nagô. Algumas toadas de maracatu têm efeitos diretos sobre os seus integrantes, criando, inclusive, casos de possessão. O Maracatu Elefante (ainda citando as pesquisas do maestro Guerra Peixe), por exemplo, ao sair de sua sede, sempre entoavam "O Costa Veio" e "He-lê-ou", que provocavam um estado de sublimação entre os seus seguidores. O primeiro, era uma homenagem a Costa Véio, que era muito respeitado e desapareceu inexplicavelmente. A toada é a seguinte:

"O Costa Veio
Nagô Infan
Cambinda Elefante
É nação German".
Já a toada "He-lê-ou", homenagem a "calunga Dona Emília" e a Iemanjá, Rainha do mar:
"Olê-lê-ou
Olê-ru-á
Olê-lê-ou
Olê-ru-á.
Ou beramá
Princesa Dona Emília
Foi passá
Foi passá
Na beramá".

O professor Valdemar Valente, que certo ano assistia ao desfile de um maracatu, em plena passarela, em conversa, apontou para os integrantes do zabumba do Maracatu Leão Coroado, e disse que alguns deles estavam como que autoadados, pois batiam automaticamente os seus instrumentos, enquanto os olhos pareciam vidrados.

OS REMANESCENTES

Hoje contamos com os seguintes maracatus de baque-virado em nosso Carnaval: o mais antigo, Leão Coroado, Porto Rico do Oriente, Indiano e Estrela Brilhante, que tem como maior destaque a sua Rainha Madalena, que foi "filha" de Dona Santa e que é apontada por todos como a verdadeira substituta da grande rainha do carnaval pernambucano.

M. Catão desfila em Gigantes

Depois do desfile vitorioso nos concursos de fantasias do I Baile dos Caboclinhos e do Bal-Masqué, onde se apresentou «hors-concours», Múcio Catão está preparando a fantasia do próximo sábado, Carrossel da Vida, a mesma com que irá pelas avenidas, desfilando pela Gigantes do Samba.

A fantasia não está totalmente pronta. Falta o cenógrafo Zé de Melo aprontar o carrossel. Pelo que Múcio já viu, um detalhe o preo-

cupa: a dimensão da fantasia. Com três metros de altura e 2,60m de largura, ele está achando-o desproporcional para a passarela do Português.

A fantasia, apesar de sua originalidade, tem um certo luxo. É um carrossel tocando música com quatro cavalinhos, com Múcio dentro, vestido de palhaço, brincando com um cavalinho de pau. O palhaço, a única peça até agora pronta, é idéia do pintor Paulo Cunha Barreto.

"Noite dos Tambores": dia 22

A Emetur promoverá em conjunto com a Comissão Promotora do Carnaval, das 11 horas do domingo (dia 22) às 2 horas da madrugada da segunda-feira, no Pátio do Terço, «A Noite dos Tambores Silenciosos», mantendo uma das mais antigas tradições do carnaval recifense.

Reginaldo Guimarães informou que dois maracatus do baque virado (primeira categoria) já foram contratados para se exibirem no Pátio do Terço. À meia-noite, os maracatus silenciarão os seus tambores, homenageando Nossa Senhora do Terço, padroeira do bairro, e reverenciando a memória dos escravos mortos, conservando um dos mais antigos costumes do carnaval.

REUNIÃO

A Comissão Promotora do Carnaval (CPC) realizou ontem sua última reunião, quando discutiu a coordenação geral dos festejos de Momo. O presidente Reginaldo Guimarães disse que, se houver necessidade, a CPC ainda poderá realizar mais uma reunião.

Os 20 itens do Plano-Sugestão para o carnaval-76 foram aprovados pela CPC e muitos sofreram modificações por sugestões dos conselheiros, após serem submetidos à votação. A Emetur já ultimou todos os preparativos para o carnaval, contratando pessoal para os cordões de isolamento, publicando edital de concorrência para exploração das arquibancadas, sonorização e implantando a decoração e iluminação do centro da cidade.

Diário de Pernambuco - 17/02/1976: "Carnaval sem fronteiras" motiva os turistas: caderno I, p.07.

Em Pernambuco já se vive clima de carnaval. De um lado os órgãos oficiais, encarregados da segurança, abastecimento e trânsito, de outro lado agremiações, clubes e foliões acertam as últimas medidas para a popular festa. Criticado por alguns como intransigente, o Detran decidiu permitir o trânsito de jipes sem capota, acolhendo sugestões da Imprensa, dos foliões, após ouvir seus consultores jurídicos. A CPC e Emetur, também criticadas, conviram em que os maracatus rurais e caboclinhos faziam jus a desfilar na passarela da Dantas Barreto, como defenderam os folcloristas e a Imprensa. E logo domingo,

em Olinda, um importante momento do carnaval pernambucano: "As Virgens do Bairro Novo" saem às 10 horas, do restaurante La Mer, na Av. Beira Mar, até a Praça 12 de Maio. O Detran e a Polícia Militar armaram esquema espacial para o desfile das "300 feras", as mais sapecas, que anualmente vêm alegrando a população. E para os turistas que desejarem participar do "Carnaval sem Fronteiras", os hotéis classe A ainda dispõem de reservas, como também os mais modestos.

Mais velho folião receberá homenagem

A escola de samba Estudantes de São José homenageará o mais antigo carnavalesco do Recife, escritor Oscar Melo, que aos 82 anos desfilará na passarela da Dantas Barreto, na segunda-feira, em jipe aberto. A tradicional agremiação do bairro de São José confia em, mais uma vez, vencer seus adversários na "guerra da passarela".

O velho jornalista folião reside no bairro de São José há mais de 60 anos e foi um dos fundadores da Associação de Imprensa de Pernambuco. Desfilará vestido de branco num jipe aberto, de frente a uma ala que representa o clube de alegorias e críticas Dragões de Momo, do qual o homenageado também foi fundador.

Estudantes se exhibirá na Dantas Barreto apresentando o tema-enredo "São José do Ribamar, nosso Bairro, nossa Gente", contando histórias de todas as agremiações carnavalescas do tradicional bairro recifense. Apresentará duas alegorias que já estão prontas.

Escolas de samba, atração de hoje no Clube Candeias

Com o concurso de orquestra de frevos e escola de samba, esta noite, no Clube Candeias I, na praia de Candeias, haverá grande prévia carnavalesca, denominada «I Carnaval da Vida Alheia», de iniciativa dos integrantes do «Divac». Com traje esportivo ou fantasia, a festa tem seu início previsto para as 22 horas e deverá se prolongar até o amanhecer.

Diante das providências adotadas pelos organizadores do encontro, espera-se muita alegria e animação, inclusive para depois da zero hora, com a realização de concursos de fantasias para a escolha dos trajes mais sugestivos e originais destinados à temporada da folia.

CASUARINAS

A orquestra de frevos e escola de samba do maestro Nelson Ferreira, esta noite, a partir das 23 horas, estará animando a grande prévia carnavalesca que será realizada no Clube de Campo Sete Casuarinas, na Estrada de Aldeia, Município de São Lourenço da Mata. Com traje esportivo ou fantasia, a prévia abrirá o calendário carnavalesco da entidade. O cirurgião plástico José Henrique Mota, diretor-social do Sete Casuarinas, promete muitas surpresas, inclusive um original concurso de fantasias, com prêmios aos primeiros colocados.

O carnaval do Recife está sendo divulgado no País inteiro a nível de campanha promocional turística pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Indústria e Comércio e Empetur. Espera-se que muitos turistas venham ao Recife para conhecer os festejos devido aos anúncios, "folders" (impressos promocionais) filmes para TV e cinema, além de reportagens sob o tema "O Carnaval sem Fronteiras".

Dentro da campanha, estão sendo distribuídos cerca de 30 mil "folders" coloridos onde se vê várias fotos da frevança de caboclinhos, maracatus, ursos, e troças. "O Folder" tem o título "Carnaval de Pernambuco" e já começou sua distribuição com agentes de viagem, hotéis, companhias de turismo e de aviação.

O TEXTO

Quem não conhece o Carnaval de Pernambuco terá estas informações, através do "folder", "Carnaval de Pernambuco, uma festa diferente em tempo, espaço e expressões".

"O Tempo: em Pernambuco, o Carnaval começa antes. Tão antes, que a Semana Pré-Carnavalesca já é depois. Só depois dos chamados "Gritos de Carnaval" que, a partir de janeiro começam a ecoar pelos inúmeros clubes sociais do Recife e das cidades do Interior; só depois disso é que vem a tradicional Semana Pré-Carnavalesca, que não é apenas um acidente que acontece vez por outra. Ela é, todos os anos, nos seis dias que antecedem a grande festa, o próprio Carnaval, com todos os ingredientes dos quatro dias oficializados pelo calendário. Nessa semana, a partir das 20 horas, a chuva colorida dos confetes se antecipa, serpentinhas cruzam os ares e fantasmas inauguram suas ilusões, tudo entrelaçado com ritmos, sons e todo o necessário para trazer o carnaval do depois para o presente, diz a propaganda oficial.

de pelo cor de urucum, dos europeus brancos de Portugal e Espanha e até criadas aqui mesmo, pela gente mesclada da terra".

"Geralmente, a mais conhecida é o frevo. Mas poucos sabem das subdivisões do frevo: frevo de rua, frevo de bloco e frevo-canção, cada um com características diversas. É ao ritmo de tantos frevos que desfilam clubes, blocos e troças, cada um com seus passistas, executando as acrobacias próprias do ritmo: "saca-rolha", "parafuso", "tesoura" "corrupio", "de bandinha", "urubu malandro", "siri" e outras improvisadas de repente.

"E esta improvisação diz o "folder" realizado pela Italo Bianchi — é também uma das maiores características do frevo. Na dança, ou no "fazer o passo", como diz o pernambucano, não há disciplina rígida a seguir; nenhum esquema coreográfico fixo limita a criatividade dos passistas. Eles inventam, a partir de passos básicos e tradicionais; eles renovam a dança constantemente. A música, o ritmo contagiante, são o motivo mesmo que impele a mente a descobrir novos movimentos, instantaneamente expressos pelo corpo, todo possuído e eletrizado pelo espírito do frevo".

"Frevo que é a marca registrada do carnaval de Pernambuco e que tem seu tom maior no famoso "Vassourinhas", que faz a multidão explodir quando a orquestra vibra as suas primeiras notas. São em menor número ainda os que conhecem o maracatu, soturno batuque de reis e rainhas africanos, desfilando com seu bizarro séquito de súditos e cortesãos".

"Os caboclinhos — observa o folder —, índios ondulando

O ESPAÇO

Sobre esse tema, lê-se:

— "É outra grande diferença do Carnaval de Pernambuco. Ele não se localiza especialmente. Da Pracinha do Diário (apelido íntimo da Praça da Independência, no Centro do Recife, considerado o "Quartel-General do Frevo"), o Carnaval se irradia para todos os bairros, desde os da Zona Sul com suas pratas, bares, boates e hotéis, até os demais pontos cardeais da cidade, com seus encantos particulares. Nos bairros, está em todas as ruas, e, nessas, em qualquer casa de folião que se preze. E quem não brinca nas ruas ou em casa, brinca nos clubes, sendo que a maioria brinca nos três lugares. Há clubes para todas as possibilidades sociais: o Internacional, o Náutico, o Português, o Iate, o Country, o Cabanga, o Caxangá, o Líbano, o Atlético (com o famoso Baile dos Casados...), o América, o Esporte, o Santa Cruz e muitas dezenas de outros".

OLINDA

— Em Olinda, a apenas 6 km da Capital, o Carnaval atingiu uma tal suficiência, que já disputa animação com o do Recife, em pé de indiscutível igualdade e merecimento. A festa incendia com as ladeiras e monumentos históricos, os quais talvez um pouco assustado, mas tolerantes, assistem às clarinaças e batuques de Zé Pereira, Pitombeira, Elefantes, Virgens do Bairro Novo, caboclos de lança e tantas outras folias".

Diz ainda o texto: — "E tem Carnaval do bom também em mais cidades: em Goiana, Caruaru, Vitória de Santo Antão, Paudalho, Garanhuns, Pesqueira, Nazaré, Petrolina, Mata Agreste e Sertão a dentro. Carnaval de Pernambuco diferente já no tempo e agora no espaço, sem perda de cor, ritmo ou autenticidade em qualquer das duas dimensões".

AS EXPRESSÕES

Sobre este tema informa o texto do "Carnaval Sem Fronteiras": — "São inúmeras e incomparáveis entre si. Manifestações herdadas dos povos negros da África, dos índios

brancos, caras pintadas, arcos e flechas vibrando ao compasso de um ritmo diferente e selvagem, onde pifano e percussão compõem uma música nervosa e guerreira, à moda dos primitivos habitantes destas paragens. E quem pensa que o samba é mal visto no Carnaval de Pernambuco pensa muito mal; pois pernambucano é brasileiro e, no Brasil como se sabe, quem não gosta de samba, bom sujeito não é. Tem samba, sim. Com Escocas, porta bandeiras, mestresalas, baterias, e mais o que seja".

O CORSO

"Carros alegóricos, o Homem-da-Meia-Noite, as lúrsas, papangus, bumba-meuboi, treme-terra, tudo são acessórios desse Carnaval de tanta força que por isso mesmo, requer tantas expressões. E não seria justo nem possível terminar, sem falar no corso, coisa que quase ninguém de outros Estados sabe o que é. Automóveis pintados, cheios de confetes e serpentinas, jipes, caminhões, num cortejo interminável, a circular pelo centro do Recife. De dentro dos carros as pessoas se atiram confetes e serpentinas, ou saltam à rua para dançar, chamadas por um bloco que passa ou por um altofalante que explode um frevo ou batuca um samba.

Finalizando, está escrito na publicação: Até não é raro que um caminhão conduza uma orquestra inteira, mascarados, e todo um carnaval. No corso, não é raro que nada aconteça; tudo é possível em termos de alegria e frevança. E muito mais poderia ser dito sobre o Carnaval de Pernambuco, que você precisa ver de perto. Tanto mais poderia se dizer, que é capaz de alguém pensar que estamos insinuando que o Carnaval de Pernambuco é o melhor do mundo. Coisa que preferimos que você mesmo julgue, depois de vir até cá".

Bafo do Leão ensaia para desfile de Momo

O Bafo do Leão realizará, amanhã, o último ensaio geral, visando preparar-se para o desfile na passarela da Dantas Barreto, no domingo de carnaval, quando homenageará o presidente Jarbas Guimarães.

O relações públicas da troça rubro-negra Severino Victor, disse que o ensaio começará às 20 horas, com a presença de todas as alas e figurantes, batuqueiros e torcedores. A quadra da Ilha do Retiro é o local da concentração para o ensaio geral da charanga do Esporte Clube do Recife que desfila na sexta-feira e no domingo, dando valiosa colaboração ao carnaval de rua do Recife.

NOITE DA TORCIDA

Na sexta-feira, o Bafo, com todos os figurantes, sai da Praça da Independência, onde, mantendo uma tradição, todos os anos homenageia o DIÁRIO DE PERNAMBUCO e retorna à quadra da Ilha do Retiro, promovendo a Noite dos Torcedores. Essa prévia é destinada aos rubro-negros e franqueada ao público.

No domingo de carnaval, o Bafo do Leão sai da sede do Esporte e desfila até a passarela da Dantas Barreto.

História do Maracatu no Museu

Luiz de França, o mais antigo dirigente do Maracatu, será o próximo entrevistado do Museu da Imagem e do Som da Empresa de Turismo de Pernambuco. A figura de Luiz de França se reveste de grande importância na cultura popular pernambucana desde que morreu Dona Santa, uma das mais destacadas figuras do Maracatu em Pernambuco. Com 75 anos, ele quase viu nascer a agremiação, dirigida anteriormente pelos seus pais.

No Misp, Luiz de França se-

rá entrevistado pelos jornalistas Jones Melo, Stélio Gonçalves, Arthur Malheiros, Leonardo Silva, além dos compositores José Amaro e Ademir Araújo e pelo sr. Valderedo Licarião.

Com essa entrevista, o Museu da Imagem e do Som da Empetur aumenta seu acervo sobre o tema de Carnaval, que já tem significativos nomes contribuindo para a "memória" de nossa cultura.

BOI DA BOA HORA

Uma das ruas mais concorri-

das do Carnaval de Olinda é a da Boa Hora; seus jovens moradores criaram uma troupe denominada "Boi da Boa Hora". Os mais velhos apolaram a troupe ampliando-a para enfeitar toda a rua com o tema de Bumbmeu-Boi.

Agora, uma comissão entra na Empetur reivindicando a instalação de um pórtico na entrada da rua, no que foi atendido. A Rua da Boa Hora fica na cidade alta e os moradores estão trabalhando com a colaboração da Prefeitura.

Para a grande abertura do carnaval pernambuco, marcada para as 16 horas do Sábado de Zé Pereira, a Empresa Metropolitana de Turismo vem arrematando as agremiações que desfilarão na passarela da Dantas Barreto. Segundo a relação oficial, estarão presentes: Clube Lenhadores; Bloco Batutas de São José; Caboclinhos Tabajaras; Maracatu Estrela Brilhante e sua grande rainha Madalena; Maracatu Rural Estrela da Tarde, 17 vezes campeão; Homem da Madrugada e seu boneco de grandes dimensões; afora outras agremiações convidadas.

A escola de samba Gigantes, através do presidente da Ala dos Compositores, Zuca, irá comparecer com bateria, compositores e malabaristas. Também a Escola de Boa Viagem, Birinaite Classe-A, confirmou a sua presença.

CORES DO SUCESSO

O carnaval pernambuco será apresentado com as cores do sucesso da Rede Tupi de Televisão, para todo o Brasil, numa promoção conjunta da Prefeitura, através da Emetur, Comissão Promotora do Carnaval, Televisão Rádio Clube Canal 6, rádios Tamandaré e Clube de Pernambuco, DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

Está sendo anunciada uma convocação geral a todos aqueles que costumam se mascarar nos três dias de carnaval no Recife e Olinda, para comparecerem à Dantas Barreto, a fim de engrossar a onda do frevo, dando assim uma visão real do que é o carnaval de rua do nosso Estado.

CONFETES E SERPENTINAS

O uso do confete e da serpentina, que encantava realmente os velhos carnavais, será revivido, neste Sábado de Zé Pereira. Nunca o jovem recifense assistiu ao que é uma verda-

deira batalha de confetes e, tampouco, o uso em quantidade das serpentinas, fato que ocorrerá, neste espetáculo carnavalesco.

Os promotores da grande abertura do carnaval pernambuco estão recebendo apoio de várias entidades, com vistas a mostrar ao País inteiro uma imagem real do carnaval folclórico mais rico do mundo.

CONVOCAÇÃO GERAL

Além da TV Rádio Clube Canal 6, para a Rede Tupi de Televisão, transmitir a cores, a Rádio Clube de Pernambuco estará presente, reportando todos os acontecimentos, reforçando, assim, o grande "pool" carnavalesco. A este "pool", poderão se associar todas as emissoras nordestinas, que assim o desejarem, pois é desejo do governador Moura Cavalcanti e dos prefeitos Antônio Farias, do Recife, e Aredo Sodré, de Olinda, marcarem, este ano, o passo inicial do ressurgimento do maravilhoso carnaval de rua de Pernambuco.

Também, os foliões de Recife e Olinda estão convidados a comparecer em massa, trazendo o maior calor humano a esta espetacular promoção.

FANTASIAS

Convocação também está sendo feita a todos aqueles que desfilarão com fantasias pernambucanas nas prévias carnavalescas dos clubes sociais. Eles contribuirão para que todo o Brasil conheça a arte e a categoria dos nossos figurinistas.

A grande abertura do carnaval de Pernambuco contará com nada menos de cinco orquestras. Quatro com as agremiações desfilantes e uma permanente, diante do palanque oficial. O frevo estará vivo e presente, como uma marca registrada do nosso carnaval.